

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA ENFERMEIROS NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NAS POLICLÍNICAS

José Tadeu de Oliveira Filho



FORTALEZA-CE

2021

**PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA
ENFERMEIROS NO PRÉ-NATAL DE
ALTO RISCO NAS POLICLÍNICAS**

José Tadeu de Oliveira Filho

FORTALEZA-CE
2021



Este “Protocolo de atendimento para enfermeiros no pré-natal de Alto de Risco nas Policlínicas”, foi criado como produto da dissertação intitulada: Protocolo para gestão do cuidado por enfermeiros no Pré-Natal de Alto Risco na Atenção Secundária: Construção e validação, aprovada por uma banda examinadora, para o Mestrado Profissional em Gestão em Saúde da Universidade Estadual do Ceará – MEPGES – UECE.

2021

Autor: José Tadeu de Oliveira Filho

Orientador: Antonio Rodrigues Ferreira Junior

APRESENTAÇÃO

A atenção secundária compreende as instituições de saúde que prestam atendimentos às populações específicas de acordo com suas necessidades. São serviços especializados, com apoio diagnóstico e terapêutico com a finalidade de integrar e complementar a atuação da atenção primária. As policlínicas compõem essa rede de saúde e possuem classificações específicas de acordo com os serviços ofertados às populações que compõem as áreas descentralizadas em saúde (MÁRCIA; ELOY, 2019).

O Pré-Natal de Alto Risco é um serviço ofertado por esta instituição com a finalidade de acompanhar gestantes com diagnóstico de gravidez de risco realizado pela atenção primária. Essas pacientes recebem atendimento por médico obstetra e por equipe multiprofissional de acordo com suas necessidades específicas até o final da gestação.

Este protocolo tem o intuito de conduzir e aprimorar a qualidade do serviço prestado desde a admissão da paciente até o desfecho da gestação. O protocolo é direcionado ao profissional Enfermeiro que possui atribuições primordiais tanto para o bom desempenho das funções assistências do serviço, para um resultado satisfatório no transcorrer da gestação como também para o fortalecimento de vínculos entre gestantes, familiares e equipe de saúde.

SUMÁRIO

Processo de captação de gestante com diagnóstico de alto risco para atendimento nas policlínicas (atenção secundária)	6
Recepção de gestantes pelo enfermeiro da atenção secundária em sua primeira consulta de pré-natal.....	7
Realização de sala de espera para gestantes de alto risco na atenção secundária	8
Absenteísmo e busca ativa de gestantes.....	9
Fluxo de Atendimento para Gestantes atendidas na Policlínica	10
REFERÊNCIAS	11

Processo de captação de gestante com diagnóstico de alto risco para atendimento nas policlínicas (atenção secundária)

O pré-natal deve ser iniciado e acompanhado na Atenção primária à Saúde (APS) com realização de triagem de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e devem ser solicitados exames laboratoriais de rotina no primeiro, segundo e terceiro trimestres e ultrassonografia obstétrica.

A estratificação de risco de gestantes deve considerar fatores determinantes para gravidez de alto risco identificados em primeira consulta no momento da anamnese ou a qualquer momento da gestação, ou por meio dos resultados de exames. A gestante deve ser encaminhada para atendimento e acompanhamento por equipe multiprofissional da Atenção Secundária.

Esse encaminhamento é realizado via centrais de regulação das Secretarias Municipais de Saúde que compõem a Área Descentralizada em Saúde, as quais fazem esse agendamento de acordo com vagas disponibilizadas pela Atenção Secundária.

A gestante deve realizar pré-natal duplo, ou seja, acompanhamento na APS pela Unidade Básica de Saúde de seu município de origem e na Atenção Secundária pela Policlínica até o momento do parto.



Recepção de gestantes pelo enfermeiro da atenção secundária em sua primeira consulta de pré-natal

Toda gestante estratificada como de Alto Risco deverá ser encaminhada para acompanhamento em atenção especializada. Essa gestante deverá comparecer à Policlínica no dia e horário agendados pela central de regulação do seu município, portando documentos de identificação e documentos relacionados a gestação (caderneta de pré-natal e exames).

O seu primeiro atendimento será realizado pelo enfermeiro, que fará uma triagem e/ou classificação de risco com essa paciente. Este processo se dará por meio de preenchimento de formulário próprio da instituição, avaliação da caderneta da gestante, exames realizados previamente e principais queixas relatadas pela paciente.

Logo após, passará por exame físico (aferição de pressão, glicemia capilar, peso e altura) e em seguida, encaminhada para consulta com médico obstetra. Posteriormente, retornará ao consultório da enfermagem para Consulta de enfermagem, na qual este profissional realizará orientações sobre o processo gravídico-puerperal e esclarecimentos das principais dúvidas da paciente.

Finalizados os atendimentos, a paciente agendará consulta de seguimento na recepção da instituição e em seu retorno seguirá diretamente para consulta médica.

Realização de sala de espera para gestantes de alto risco na atenção secundária

O enfermeiro como responsável pela organização do processo de acolhimento e atendimentos dessas pacientes, conduzirá os momentos de educação em saúde em parceria com os profissionais da equipe multidisciplinar da instituição.

Após averiguação dos formulários de estratificação preenchidos pelo enfermeiro na primeira consulta das gestantes, serão extraídas palavras chaves ou termos determinantes para formulação de temáticas a serem abordadas com essas pacientes. Desse modo, a cada encontro, um profissional da equipe ficará incumbido de conduzir esse processo educativo com a finalidade de troca de conhecimentos. Poderão ser realizadas rodas de conversas, oficinas, palestras, apresentação de vídeos educativos e demais atividades pertinentes para o esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da autoconfiança e autonomia da gestante.

Desse modo, a partir dos diálogos e encontros produzidos durante esses momentos, o enfermeiro atuará como gestor de casos e conduzirá encontros mensais para matriciamento dos casos mais complexos. Neste âmbito, com o apoio da equipe multiprofissional será estabelecido um plano de cuidados individual de acordo com as necessidades de cada paciente, garantindo assim a integralidade do serviço.



Absenteísmo e busca ativa de gestantes

O enfermeiro como gestor dos casos do pré-natal de alto risco deve ter conhecimento prévio da relação de todas as gestantes agendadas para esse tipo de atendimento. Assim, pode monitorar o atendimento de todas as pacientes de primeira consulta e as assíduas nas consultas de seguimento.

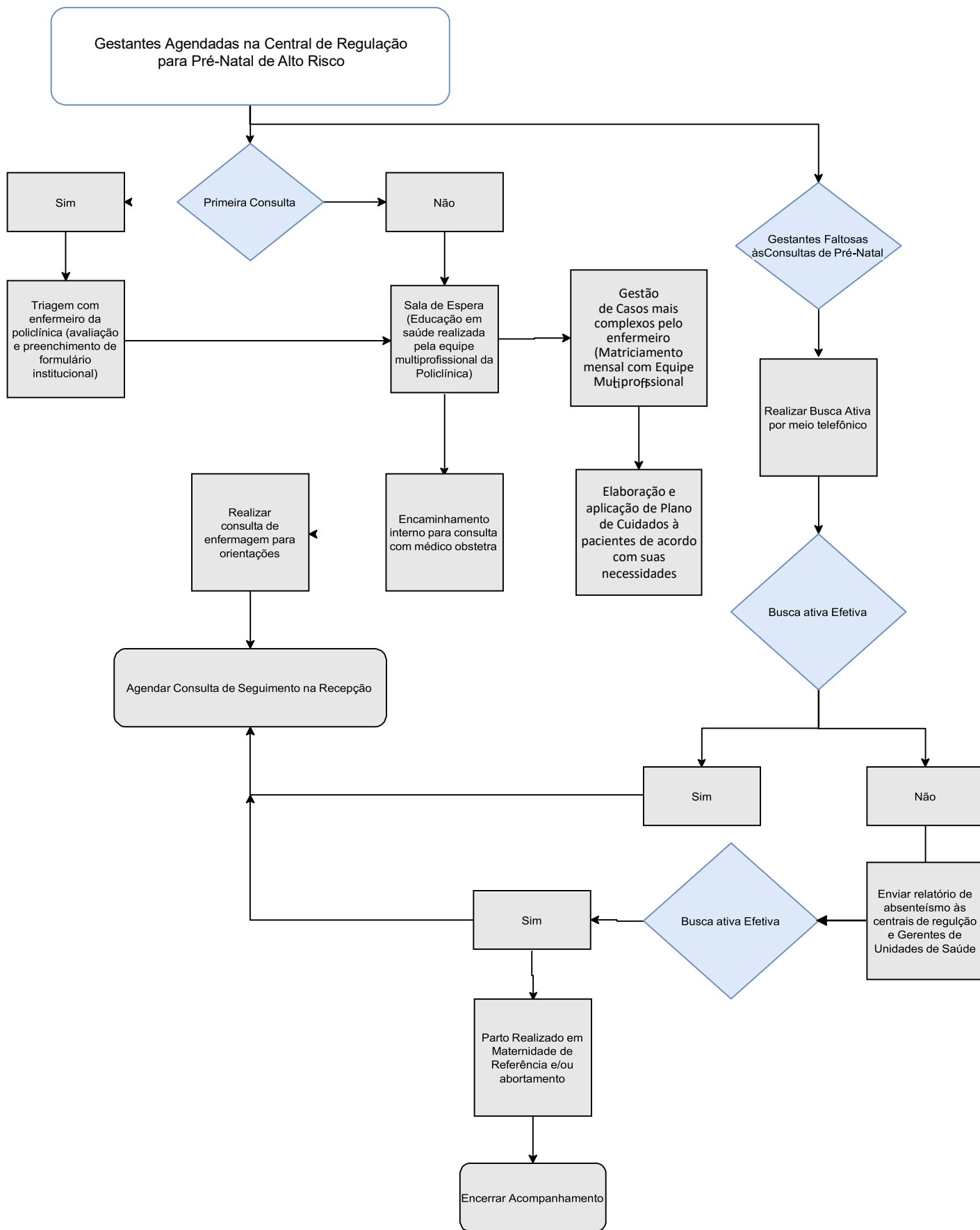
A partir do momento que for identificado a ausência de gestantes às consultas de pré-natal, o enfermeiro realizará tentativa de contato por meio telefônico (mensagens via Aplicativo WhatsApp e ligações).

Caso as tentativas de contato sejam falhas, o enfermeiro enviará relatório tanto para os gerentes de Unidades Básicas de Saúde onde a paciente está cadastrada, como para as coordenações da APS e centrais de regulação dos seus respectivos municípios, a fim de localizar essa gestante para reinserção no quadro de pacientes acompanhadas pela Atenção Secundária.

Caso o absenteísmo aconteça na primeira consulta, o enfermeiro prontamente comunicará ao município de origem da paciente. Se for em decorrência de finalização de gestação, encerrar o prontuário da paciente com informações relacionadas ao parto ou abortamento. Se a ausência ocorreu por fatores externos, a paciente deverá ser reagendada para médico obstetra e prosseguir com o acompanhamento pré-natal.



Figura 1: Fluxo de Atendimento para Gestantes atendidas na Policlínica



Referências

FERREIRA JÚNIOR, A. R. et al. O ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: PAPEL PROFISSIONAL. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 41, n. 3, p. 650-667.

JORGE, H. M. F.; SILVA, R. M. DA; MAKUCH, M. Y. Humanized care in high-risk prenatal care: nurses' perceptions. *Rev Rene*, v. 21, p. e44521, 2020

MÁRCIA, Helena; ELOY, Bruno. O SUS e os consórcios públicos em saúde: da teoria à prática: a experiência do Ceará. In: *O SUS e os consórcios públicos em saúde: da teoria à prática: a experiência do Ceará*. 2019. p. 85-85.

SOARES, L. G.; HIGARASHI, I. H. Case management as a high-risk prenatal care strategy. *Rev Bras Enferm.*, Brasília, v. 72, n. 3, p. 692-629, mar. 2019.

SOUSA, L. A. R. et al. (Orgs) *Nascer no Ceará: condutas assistenciais para a linha de cuidado materno-infantil do estado do Ceará*. Fortaleza: Littere, 2018.





CERTIFICADO DE REGISTRO DE DIREITO AUTORAL

A Câmara Brasileira do Livro certifica que a obra intelectual descrita abaixo, encontra-se registrada nos termos e normas legais da Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, a obra aqui registrada não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada sem a autorização de seu(s) autor(es).

Responsável pela Solicitação:
JOSÉ TADEU DE OLIVEIRA FILHO

Participante(s):
JOSÉ TADEU DE OLIVEIRA FILHO (Autor) | ANTONIO RODRIGUES FERREIRA JUNIOR (Autor)

Título:
PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA ENFERMEIROS NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NAS POLICLÍNICAS

Data do Registro:
05/03/2022 11:10:22

Hash da transação:
0x51b65e71e30a99b68e07ab6d0ecb93c5c4c868596ae4a84d4fa125ed36700895

Hash do documento:
e13fee07d9926348521b413e3e4ffe2026e35a6f49d12f9f7b69277b9d4a0b92

Compartilhe nas redes sociais



[clique para acessar
a versão online](#)

